



Extensão em Ação

Radiojornalismo e esporte: o processo de produção do quadro Conexão Copa durante o Mundial FIFA 2010

*Pedro Paula de Oliveira Vasconcelos**
*Agostinho Gósson***

Resumo

Este artigo tem como objetivo esclarecer a produção do quadro Conexão Copa, um produto jornalístico veiculado pela Rádio Universitária FM de Fortaleza durante o Mundial de Futebol de 2010 na África do Sul, sob responsabilidade do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) Hora do Esporte. Para tanto, este trabalho é dividido em três partes. Em um primeiro momento, traça-se um histórico do surgimento do futebol no mundo e sua chegada ao Brasil, assim como o desenvolvimento das Copas do Mundo FIFA. Em seguida, esclarece-se como foi produzido o Conexão Copa e quais os conceitos jornalísticos análogos a ele. Por fim, destaca-se as principais características do veículo através do qual o quadro era veiculado (o rádio) e de que modo a utilização desse suporte permite uma conexão com o ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; jornalismo; rádio

Abstract

The aim of this work is to explain the production of Conexão Copa, a journalistic product transmitted by Rádio Universitária FM de Fortaleza during the 2010 South Africa Fifa World Cup. The program is held by the Hora do Esporte, an extension project with the Universidade Federal do Ceará. To achieve its goals, this work is divided in three parts. First, a history of the origins of soccer and its arrival in Brazil are shown along with a discussion of the growth of the tournament. Next, it is described how the Conexão Copa was produced and which journalistic concepts are analogous to it. Finally, the main characteristics of the vehicle where the program was broadcast (the radio) are explained together with how the use of this medium allowed a connection with the listener.rádio.

KEY-WORDS: World Cup; journalism; radio

*Aluno do quarto semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do projeto Hora do Esporte. E-mail: pedovasconcelos@hotmail.com ¹

**Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, orientador do trabalho²

Introdução

Em 2010, foi realizada, nos campos da África do Sul, a décima nona Copa do Mundo FIFA. Durante trinta dias, 64 jogos foram disputados entre as 32 seleções presentes, as quais representaram os continentes da Europa, América, África, Ásia e Oceania.

O Mundial de 2010 manteve uma tradição que começou em 1930, ano em que foi disputada, pela primeira, uma Copa do Mundo de Futebol. Em linhas gerais, todo o processo de bastidores que culminou na criação do torneio foi complexo, permeado, especialmente, por disputas políticas entre as federações de futebol que existiam à época. A história registra, no fim das contas, entre os dias 13 e 30 de julho de 1930, a realização do primeiro Mundial, ainda tímido, contando com a presença de 13 seleções participantes. (FONTENELE, 2002).

De lá para cá, já são 19 edições, as quais consolidaram a Copa do Mundo FIFA como um dos eventos mais importantes do calendário esportivo. Confirma essa hipótese o fato de que, no Mundial de 2010, 3,18 milhões de torcedores estiveram em solo africano para acompanhar os 64 jogos nos 10 estádios da Copa¹. Esse número só é superado pelas marcas dos Mundiais de 2006 (3,3 milhões de espectadores in loco) e de 1994 (3,5 milhões de torcedores nos estádios) (DUARTE, 2006).

Com a eminência da competição, a Rádio Universitária FM de Fortaleza abriu um espaço no Jornal da Universitária 1ª edição para um boletim diário acerca das principais notícias relativas ao Mundial de 2010.

Foi criado, assim, o quadro Conexão Copa, iniciativa do Hora do Esporte, que é um Projeto de

Extensão vinculado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). O boletim foi ao ar entre os dias 25 de maio de 2010 e 12 de julho do mesmo ano.

Este trabalho tem o objetivo de expor algumas temáticas relativas, especialmente, ao produto jornalístico no rádio a partir da análise da produção dos boletins do Conexão Copa. Antes de tudo, no entanto, para que se entenda a importância do evento que serve de base para este artigo – o Mundial de 2010 – é necessário que se faça uma retrospectiva da chegada do futebol ao Brasil, dos primeiros anos do esporte no país e da cobertura esportiva nesse período. Em seguida, uma breve abordagem do desenvolvimento das Copas do Mundo, desde 1930, permitirá um entendimento mais amplo do impacto do evento no calendário esportivo mundial.

Após essa reflexão, este trabalho se propõe a detalhar o processo de produção dos boletins do Conexão Copa, explicitando, desse modo, certos conceitos importantes da práxis jornalística. Por fim, é de suma importância uma reflexão sobre o meio de comunicação rádio como difusor de notícia e veículo de material jornalístico.

Futebol no mundo e no Brasil – o início de uma paixão

A invenção do futebol moderno é creditada aos ingleses. Muito antes de eles darem forma ao futebol que se pratica hoje, porém, já existiam manifestações precursoras desse esporte.

A mais antiga delas advém do Japão. Em 4500 a.C, há registros do Kemari, um jogo semelhante ao

futebol atual, praticado com uma bola feita de fibras de bambu. Já em 2500 a.C, na China, um jogo utilizado para o treinamento de soldados foi empreendido pelo imperador Huang Tsé. Em linhas gerais, consistia em chutar uma pelota de couro entre duas estacas fincadas no chão. Outra manifestação bastante semelhante ao futebol era praticada em Esparta, na Grécia, no século I a.C. Possuía o nome de epyskiros e era formada por equipes de 15 atletas que chutavam uma bexiga de boi preenchida com areia. (DUARTE, 2006).

Esses são alguns exemplos. Existem, porém, várias outras expressões anteriores ao pioneirismo inglês que, de muitas maneiras, moldaram o futebol contemporâneo. A despeito das semelhanças de tais

Em 1894, Charles Miller (1874-1953), paulista, descendente de ingleses e escoceses, retornou de uma temporada de dez anos na Inglaterra, [...] trazendo duas bolas da marca Shoot, uma agulha, uma bomba de ar, dois uniformes, livros de regras e sua experiência como jogador do time inglês do Southampton.

jogos com o futebol atual, a criação da versão moderna do esporte é datada de 1863, ano em que nasceu a The Football Association, em Londres, na Inglaterra. Essa Associação foi responsável por consolidar as 17 regras do futebol existentes já na época (DUARTE, 2006).

No Brasil, os créditos de pai do futebol são dados a Charles Miller. De acordo com Duarte (2006, p. 183),

Miller vivia em um Brasil no qual as expressões mais populares de esporte eram o críquete e o remo. Naquele contexto, até a expressão football era uma novidade. (UNZELTE, 2002). Nesse sentido, a primeira partida daquele novo esporte foi realizada no mês de

abril de 1895, entre São Paulo Railway e Companhia de Gás. (DUARTE, 2006).

O pioneirismo de Miller em São Paulo foi seguido em outros estados do país.

Em 1897, o também estudante Oscar Cox, que regressava da Suíça, introduziu o futebol no Rio de Janeiro. Mais tarde, cada um dos estados brasileiros também teria o seu Charles Miller: Johannes Minerman e Richard Woelckers, no Rio Grande do Sul (1900); José Ferreira Filho, na Bahia (1901); Guilherme da Aquino Fonseca, em Pernambuco (1903), Vito Serpa, em Minas Gerais (1904); Charles Wright, no Paraná (1908). Em 1917, o futebol já havia se difundido em todo o Brasil e se tornaria, aos poucos, uma paixão nacional. (UNZELTE, 2002, p. 22)

Percebe-se, portanto, que a difusão do novo esporte no país se deu de maneira rápida. A recepção da imprensa, no entanto, não foi tão otimista a princípio. Vale ressaltar, porém, que o espaço para o esporte, de um modo geral, era limitado dentro das revistas e jornais do final do século XIX e início do século XX. De acordo com Coelho (2004, p. 7-8),

Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. A rigor, imagina-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal. Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios, nas quadras – valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país?

De fato, era esse o espírito que reinava em relação à cobertura esportiva. Tanto que, apenas nos anos de 1930, nasceu o primeiro diário dedicado exclusivamente aos esportes do país. Era o Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro.

Somente no final da década de 1960, os grandes cadernos esportivos ganharam amplo espaço nos jornais.

Em São Paulo, surgiu o Caderno de Esportes, o qual deu origem ao Jornal da Tarde, “uma das mais importantes experiências de grandes reportagens do jornalismo brasileiro” (Ibid., p. 10).

O apelo popular relacionado ao futebol, em contrapartida, é notável desde as primeiras décadas do século XX. Em 1925, o esporte já era o número um entre os brasileiros, muito devido à conquista do bicampeonato sul-americano em 1919 e 1922. Em 1930, ano da primeira Copa do Mundo, o futebol já se configurava como febre, tal qual se observa até hoje.

A gênese e o desenvolvimento da Copa do Mundo FIFA

A decisão de que haveria a primeira Copa entre seleções se deu dois anos antes da realização do evento. Em 1928, durante o Congresso da FIFA daquele ano, ficou acordada, por proposta do Comitê Executivo da entidade, a realização de um campeonato mundial.

Em 1929, decidiu-se que o Uruguai realizaria a primeira Copa do Mundo. A escolha do país deveu-se, principalmente, a três fatores: o futebol nacional estava muito prestigiado devido à vitória uruguaia nas Olimpíadas de 1924 e 1928; o país comemoraria o centenário de independência em 1930 e a Associação Uruguaia de Futebol (AUF) abonava vantagens financeiras aos participantes. (FONTENELE, 2002).

A primeira Copa do Mundo de Futebol aconteceu, portanto, no mês de julho de 1930 e contou com a participação de 13 equipes (7 seleções sul-americanas, 4 européias, e 2 da América do Norte).

Seguiram-se à Copa do Uruguai, dois Mundiais

na Europa (Itália, em 1934 e França, em 1938), ambos com 16 equipes participantes. Vale ressaltar que, durante a década de 1940, não houve disputas devido à Segunda Guerra Mundial.

Após o período de recesso, o Mundial regressou em 1950, tendo como sede o Brasil. É importante frisar que, na oportunidade, a Seleção Brasileira chegou, pela primeira vez, a uma final de Copa.

Em 1954, as disputas voltaram à Europa depois da Guerra. Nesse ano, o Mundial foi realizado na Suíça e, em 1958, na Suécia. Seguiram-se a eles as Copas de 1962, no Chile; 1966, na Inglaterra; 1970, no México; 1974, na Alemanha Ocidental; 1978, na Argentina; 1982, na Espanha; 1986, no México; 1990, na Itália; 1994, nos Estados Unidos; 1998, na França; 2002, na Coreia do Sul e no Japão e 2006, na Alemanha.

Em 2010, a Copa do Mundo aconteceu na África do Sul, pela primeira vez no continente africano. O Mundial deste ano consagrou a seleção da Espanha como Campeã do Mundo, o que configura um fato inédito. Deste modo, a equipe espanhola se junta a um grupo restrito de outros sete campeões: Uruguai, Itália, Alemanha, Brasil, Inglaterra, Argentina e França.

Entre a primeira e a mais recente edição, a Copa do Mundo FIFA completa 80 anos em 2010. Nesse meio-tempo, consolidou-se como um dos eventos mais importantes no calendário esportivo mundial, cooptando esforços de realização de vários países que se propõe a sede.

Em 1930, o público que acompanhou os jogos nos estádios uruguaio chegou a 434.500 pessoas. Em 1950, no Brasil, esse valor atingiu os 1.337.000 espectadores in loco, chegando a mais de dois milhões

em 1982. Nas Copas de 1994, 2006 e 2010, o número de torcedores nos estádios ultrapassou a marca de três milhões (DUARTE, 2006). Esses números denotam a importância da competição e o impacto que ela pode gerar no país na qual está sendo disputada.

No Brasil, a Copa do Mundo é o evento esportivo mais prestigiado desde que a seleção chegou ao vice-campeonato em 1950⁴. O título que escapou naquele ano foi confirmado em 1958, na Suíça. A Seleção Brasileira conta, hoje, com cinco títulos mundiais e com o fato de ser a única equipe que participou de todas as 19 Copas do Mundo, chegando a sete finais.

Esse resgate histórico da criação do futebol moderno, da chegada do esporte ao Brasil e da importância da Copa do Mundo FIFA é fundamental para que se perceba o contexto no qual o Mundial de 2010 esteve inserido.

Com esse entendimento, chega a hora de se analisar a produção do quadro Conexão Copa, que surgiu exatamente da necessidade de um espaço exclusivo sobre esse importante evento no Jornalismo da Rádio Universitária FM de Fortaleza.

Quadro Conexão Copa

Entre os dias 25 de maio de 2010 e o dia 12 de julho do mesmo ano, foram produzidas 31 edições do quadro. Em relação ao conteúdo, o Conexão Copa teve três fases distintas. Do primeiro dia de execução ao dia 11 de junho (data do início do Mundial), o quadro esteve voltado à preparação das seleções e da sede do evento. Do início da Copa até o dia 11 de julho (data em que o evento terminou), o Conexão Copa foi responsável,

principalmente, por atualizar os resultados dos jogos. No dia 12 de julho, a última edição do quadro repercutiu a final do Mundial e o evento como um todo.

De um modo geral, a produção do Conexão Copa era diária (de segunda à sexta-feira) e contava com 4 fases. A primeira delas representava um apanhado diário das notícias mais relevantes relacionadas ao Mundial de 2010. Esse trabalho era realizado em três frentes: análise do conteúdo jornalístico na mídia televisiva; acompanhamento das principais notícias presentes nos jornais de circulação diária de Fortaleza e um apanhado da cobertura jornalística dos principais portais na Internet⁵.

Tecnicamente, o processo de apuração de material jornalístico em diversas mídias é chamado de clipping. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Monitoramento de Informação,

O clipping é um aliado do jornalismo e um dos múltiplos segmentos que complementam e completam a imprensa em geral. Dá visibilidade à informação publicada e ajuda a dar discernimento aos que formam a chamada opinião pública. [...] O clipping se encarrega de identificar, localizar, reunir e organizar a informação pertinente a cada qual, e assegura que seus usuários efetivamente possam tomar conhecimento de notícias que lhes dizem respeito, que afetam seus mercados, que atingem seus negócios, imagem e reputação.

De fato, a intenção básica do apanhado de notícias em diversas mídias realizado pelo Conexão Copa era reunir e condensar um universo de material jornalístico disponível para que os ouvintes da Rádio Universitária FM de Fortaleza pudessem se manter informados através da linguagem do suporte rádio.

Advém daí a segunda fase da produção do quadro. Após uma apuração geral das principais notícias

do dia, era necessário que as informações disponíveis fossem adaptadas para a linguagem radiofônica. Em outras palavras, após realizar o clipping, a segunda fase representava a redação do texto jornalístico.

A notícia radiojornalística segue regras inerentes à linguagem jornalística de um modo geral. De acordo com Barbeiro e Lima (2001, p. 62),

O texto jornalístico segue normas universais. Em qualquer veículo impresso ou eletrônico, o redator deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo. O que difere o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade do meio. O ouvinte só tem uma chance para entender o que está sendo dito.

De fato, o texto para rádio apresenta algumas peculiaridades que têm de ser notadas a fim de se objetivar uma comunicação com o mínimo de ruído. Os manuais de radiojornalismo, de um modo geral, atestam que as notícias no meio radiofônico, antes de tudo, têm de se aproximar de uma linguagem menos formal, dado o forte aspecto de comunicação oral pretendido pelo rádio. Nesse sentido, Barbeiro e Lima (2001, p. 62) atestam que “para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, o texto deve ser coloquial. O jornalista precisa ter em mente que está contando uma história para alguém, mas sem apelar à linguagem vulgar [...]”.

Analogamente a uma linguagem que beira o coloquial, o texto para rádio também traz como característica o uso de frases e períodos curtos, de modo que a informação se desenvolva da maneira mais simples possível.

O objetivo do rádio é comunicar. [...] É necessário ser inteligível – imediatamente inteligível. Uma frase mal construída, uma expressão ambígua, uma sentença complicada ou uma descrição de fatos sem uma seqüência lógica podem ser fatais para um noticiário no rádio. Não há lugar no

radiojornalismo para complexidade, divagação ou obscuridade (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 50).

É fundamental ressaltar que, durante a redação dos textos do quadro Conexão Copa, buscou-se respeitar tais questões intrínsecas do suporte rádio. O texto nessa mídia tem sucesso se formado por frases curtas, em ordem direta, simples, com poucos adjetivos e que se aproximem de um padrão coloquial. Acima de tudo, o texto tem que destacar a característica mais básica do rádio: a atualidade. Sobre esse aspecto, Chantler e Harris (1998, p. 52) avalizam que “a maior força do rádio é ser dinâmico. Portanto o uso do verbo no presente – dando a impressão de que alguma coisa está “acontecendo agora” – é muito apropriado, principalmente na primeira linha da notícia”.

Feitas as notícias obedecendo as características do radiojornalismo, passava-se a terceira fase da produção do Conexão Copa: a locução. Sobre esse aspecto, convém explicitar que a fala no rádio deve transmitir as mesmas qualidades do texto: clareza, simplicidade e oralidade. De um modo que

O texto usado no rádio é uma fala armazenada. A apresentação de um roteiro pelo microfone é a utilização dessa fala. De um modo geral, o processo deve dar ao ouvinte a impressão de que o radialista está falando com ele e não lendo para ele. É claro que há uma preparação prévia, mas deve parecer espontânea (MCLEISH, 2001, p. 61).

O quarto passo na concepção diária do quadro Conexão Copa era a edição, momento no qual os detalhes técnicos do texto e da locução eram conferidos e revisados. A partir de então, o quadro era montado em uma seqüência através da qual a nota mais importante fosse apresentada em primeiro lugar. O trabalho era

finalizado com a inclusão de vinhetas e outros elementos sonoros.

Uma vez pronto, o Conexão Copa era incluído dentro do Jornal da Universitária 1ª edição, um radiojornal especializado em notícias. É interessante notar que a proposta deste artigo, antes de descrever procedimentos técnicos na área do radiojornalismo de esporte, é discutir os conceitos vivenciados na produção do quadro, os quais vão desde seleção de notícias em diversos veículos de acordo com determinada relevância jornalística, até o entendimento em softwares especializados em edição de áudio.

Além de tudo, a compreensão mais fundamental é o entendimento da importância do veículo rádio como meio de difusão de notícias. A última parte deste trabalho se propõe a discutir, em linhas gerais, essa questão.

O produto jornalístico no meio radiofônico

“Pesquisas sobre a recepção de notícias junto ao público mostram que o rádio é considerado a fonte mais pura de informações jornalísticas, e isso é atribuído à rapidez com que as notícias são transmitidas” (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 20).

A credibilidade dada ao veículo rádio permite estabelecer uma forte conexão entre o meio e os ouvintes. Compreender algumas características desse suporte é importante para que se compreenda que o quadro Conexão Copa, ao ser veiculado nessa mídia, manteve uma aproximação com a sociedade, representada pelos ouvintes da Rádio Universitária FM de Fortaleza.

Em primeiro lugar, uma característica marcante do rádio é que este forma imagens.

O rádio é o melhor meio para estimular a imaginação. O ouvinte é sempre levado a imaginar o que ouve e o que está sendo descrito. [...] [As imagens], no rádio, não se limitam ao tamanho da tela. Elas têm o tamanho que você quiser (Ibid., p. 21).

Tais imagens são formadas pela cognição de muitas pessoas ou de uma em específico, já que o rádio é um meio que, ao mesmo tempo, fala para milhões e para cada indivíduo. De acordo com Mcleish (2001, p. 16), “o rádio é um dos meios de comunicação de massa ou mass media. [...] Seu potencial de comunicação, portanto, é muito grande [...]”. Por outro lado, Chantler e Harris (1998, p. 21) avalizam que “o rádio é um meio muito pessoal. O locutor fala diretamente para o ouvinte. É muito importante considerar cada ouvinte como se fosse uma única pessoa”.

Outras duas características também essenciais do meio radiofônico são a rapidez e a simplicidade do veículo. É um suporte que trabalha muito bem “ao vivo”, com constante atualização de fatos e notícias. Essa velocidade do rádio deve-se, em muito, a “uma flexibilidade que não existe em nenhum outro meio de comunicação porque, comparativamente, poucas pessoas estão envolvidas em seu trabalho” (Ibid., p. 21).

Durante o processo de produção do quadro Conexão Copa, os diversos conceitos ligados à prática jornalística, especialmente aqueles vinculados ao texto radiofônico foram estudados e aplicados à situação em questão. Essa mesma lógica foi aplicada ao suporte rádio. Entender as características, as possibilidades e as limitações desse meio foi fundamental para que o material jornalístico se adequasse a linguagens específicas e eficazes.

Considerações Finais

Os resultados do quadro Conexão Copa podem ser entendidos através da análise de três fatores intrínsecos a ele e que foram explicitados neste artigo. Em primeiro lugar está o conteúdo do produto, entendido como eminentemente voltado à cobertura da Copa do Mundo de Futebol FIFA. Em segundo lugar, os resultados do quadro estão relacionados à maneira como ele foi produzido, ou seja, às quatro fases de produção. Por fim, o terceiro fator é o meio no qual ele foi veiculado.

A ligação entre o projeto Hora do Esporte – representado pelo quadro Conexão Copa, que foi veiculado em um meio como o rádio, – e a sociedade – simbolizada pela audiência da Rádio Universitária FM de Fortaleza – permite concluir que os resultados obtidos nesse processo são de uma relação entre a Universidade e a Sociedade, relação essa que é preceito básico da atividade de extensão.

A relevância desse contato só é entendida a partir do momento em que a eminência do evento Copa do Mundo FIFA também seja compreendida. Para tanto, este artigo se propôs a fazer um resumo do surgimento do futebol moderno, assim como a chegada desse esporte ao Brasil e os primeiros anos da cobertura esportiva. Analogamente, um breve histórico das Copas do Mundo, de 1930 a 2010, foi necessário para reforçar a posição privilegiada do Mundial dentro do calendário esportivo e o impacto que esse evento tem no cotidiano do brasileiro.

É resultado fundamental de todo esse processo um contato com o dia a dia da produção jornalística no rádio. No caso do Conexão Copa, a produção do quadro fez-se representada por quatro fases: clipping, redação

do texto jornalístico, locução e edição das notícias. Nesse ponto, este trabalho se propôs a discutir conceitos jornalísticos diluídos em todo esse processo.

Por fim, a divulgação de um evento de forte relevância social, como é a Copa do Mundo FIFA, ganhou um espaço – que não existia até então – dentro da programação da Rádio Universitária FM de Fortaleza. Espaço que permitiu o exercício do jornalismo esportivo em um meio que tem forte respaldo junto à sociedade e, mesmo com as diversas transformações que vem sofrendo ao longo das décadas, ainda funciona como poderoso veículo de divulgação de notícias.

Referências

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998. 186p.

COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2004. 120 p.

DUARTE, Marcelo. O Guia dos Curiosos: Esportes. 3ª ed. Atualizada. São Paulo: Panda Books, 2006. 556 p.

FONTENELE, Airton. O Brasil em todas as Copas: História, Curiosidades, Estatísticas. 1930/1998. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2002. 369 p.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. 242 p.

UNZELTE, Celso. Livro de Ouro do Futebol. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 696 p.

Notas

¹Fonte: <<http://pt.fifa.com/worldcup/index.html>>. Acesso: 26 ago 2010.

²Para mais informações sobre o tema, ver Unzelte (2002).

³A versão oficial dá conta da partida entre São Paulo Railway e Companhia de Gás, dois times formados por jogadores ingleses e anglo-brasileiros, como o primeiro jogo de futebol realizado no país. Na ocasião, os dois times jogaram na Várzea do Carmo, em São Paulo, e a vitória foi do São Paulo Railway, por 4 a 2.

Unzelte (2002) destaca, no entanto, que há indícios de outras partidas de futebol anteriores a essa no país. Em 1874 e 1878, há duas partidas que entraram para a História do Brasil. No primeiro caso, fala-se de um jogo realizado nas praias da cidade do Rio de Janeiro, onde hoje fica o Hotel Glória. No segundo caso, há indícios de uma partida realizada pelos tripulantes do navio Criméia, os quais se enfrentaram diante da residência da Princesa Isabel.

⁴A final da Copa do Mundo de 1950 foi disputada entre Brasil e Uruguai no Estádio Jornalista Mário Filho – o Maracanã – que fora construído especialmente para aquele Mundial. De acordo com Fontenele (2002, p. 68), a vitória da Seleção Brasileira parecia certa. “O otimismo era tamanho por parte dos brasileiros, tendo sido encomendadas, nas vésperas da decisão, as faixas de campeões. Alguns jornais e revistas já tinham preparado edições extras anunciando o título de

‘Brasileiros – campeões do mundo’”. Apesar de tanta euforia, a vitória, e o título mundial, foi dos uruguaios: 2 a 1 no placar. A reação atônita e silenciosa do público brasileiro ficou historicamente conhecida como Maracanazo. “Os nossos jogadores saíram do Maracanã totalmente arrasados [...]. E aquele imenso público, quase estático, num profundo silêncio, parecia não acreditar no resultado estampado no placar do grande estádio: ‘17 horas: Brasil 1 X 2 Uruguai’” (Ibid., p. 72)

⁵Em relação à análise da cobertura da Copa na televisão, privilegiou-se o canal ESPN Brasil, que, à época, possuía uma programação exclusivamente voltada para o Mundial da África do Sul. Já na mídia impressa, o apanhado das notícias era feito nos dois jornais de maior circulação na cidade de Fortaleza: Diário do Nordeste e O Povo. Em relação aos portais na rede mundial de computadores, os sites escolhidos foram o www.globoesporte.com, o www.espn.com.br e o www.terra.com.br, os quais disponibilizaram material exclusivo sobre a Copa do Mundo de 2010.

⁶Informações disponíveis em <http://www.abemo.org/index.php/o_que_e_clipping>. Acesso: 27 ago 2010.